

Sarney prossegue diálogo político em reunião amanhã com Ivete Vargas

CURITIBA (O GLOBO) — A presidenta do PTB, Ivete Vargas, disse ontem que se encontrará amanhã com o presidente do PDS, senador José Sarney, em São Paulo. Ela acentuou que a proposta para a reunião foi feita por Sarney, pelo telefone, sábado último.



IVETE



SARNEY

Ivete antecipou que o PTB só manterá diálogo com o Governo mediante a revisão da atual legislação trabalhista, econômica e política, mas ressaltou que o partido está solidário com o presidente da República para a apuração dos atentados terroristas, aos quais atribuiu "conotação política de extrema direita".

Ao comentar os entendimentos interpartidários que o presidente do PDS vêm mantendo, disse Ivete:

— O senador Sarney, quando tomou a iniciativa de dialogar com a Oposição, não quis excluir o PTB. O que houve foi apenas um mal-entendido, que já ficou esclarecido na conversa telefônica que tivemos sábado passado. Sarney já teve contatos com os presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães, e do PP, Tancredo Neves, e agora virá a São Paulo para conversar comigo. Os trabalhistas não são intransigentes nem pretendem aderir; e muito menos fazer desafios ou demagogia barata.

JÂNIO

Ivete, que se reuniu ontem em Curitiba com líderes trabalhistas do Paraná, anunciou ainda que o ex-presidente Jânio Quadros vai se filiar ao PTB para concorrer ao Governo de São Paulo, em 1982:

— Estive ontem (anteontem) almoçando com Jânio e ele me confirmou sua disposição em se filiar ao PTB. Isso, aliás, já é certo, pois ele combinou com o senador Mattos Leão (PDS-PR) a data em que os dois farão seus ingressos no partido. Com a filiação de Jânio, certamente teremos um candidato ao Governo de São Paulo, pois ele não recusará um pedido feito nesse sentido. Além da candidatura de Jânio, também está garantida a de Gilberto Mestrinho, pelo Amazonas; a de Aarão Steinbrück, pelo Rio de Janeiro; e, em Pernambuco, a de um empresário nacionalista e ex-parlamentar cassado.

Presidente do PDS não admite interrupção

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que "o diálogo político deve prosseguir, pois um campo novo e importante foi aberto — o do entendimento partidário — e não pode ser obstruído".

— Se ficarmos presos às dificuldades circunstanciais, nunca avançaremos em política — acrescentou Sarney, ao descartar a possibilidade de que o tumulto ocorrido durante a votação da prorrogação dos mandatos venha a prejudicar os entendimentos do PDS com a Oposição.

— O Congresso Nacional jamais deve ser fonte de crise — prosseguiu — e os lamentáveis episódios registrados durante a última votação foram absorvidos e superados. Mas, no final das contas, foi a própria instituição que sofreu maiores prejuízos, que se desgastou.

elevado, sem qualquer discriminação ou preconceito. Não se está esperando milagres ou grandes feitos, mas existe a confiança de que este é um grande passo e de que é preciso começar.

DEMOCRACIA INTERNA

Sobre o comportamento da bancada do PDS na votação da Emenda Anísio de Souza, disse Sarney que "o que houve foi uma demonstração de democracia interna no partido, que deve ser cada vez mais exercitada para que o PDS vá ocupando seus espaços".

— O Governo tem o seu partido — continuou Sarney — e a ele deve submeter todas as matérias que pretenda encaminhar ao Congresso Nacional, para que se tenha condições de criar um clima de solidariedade interna, único instrumento capaz de estabelecer a disciplina voluntária que fortalece o partido.

Um encontro com o líder do PDT na Câmara, deputado Alceu Collares, ainda esta semana, e outro com o presidente do partido, Leonel Brizola, na próxima, é o que prevê a agenda política do presidente do PDS. Quanto ao PT, ele revelou que pediu ao deputado Célio Borja para marcar uma reunião com a liderança parlamentar do partido argumentando que o sistema de rodízio adotado impede que se conheça previamente o seu interlocutor.

— Não se pode excluir ninguém do diálogo — disse ainda Sarney — pois o que se precisa é sair desse tipo de primarismo político instituído no País e partir para um estágio mais

MISSÃO SARNEY

O líder do PP na Câmara, deputado Thales Ramalho, disse ontem que "a missão Sarney deve ser estimulada, pois esses encontros servem para iniciar o degelo nas relações entre Governo e Oposição".

Ele anunciou que recebeu ontem um telefonema de Sarney, ficando "praticamente acertado" um encontro para após o seu retorno de Recife, na próxima quinta-feira. Thales acredita que também os presidentes do PDT, Leonel Brizola, e do PT, Luís Inácio da Silva, o Lula, serão procurados por Sarney.